



# VOZ DA FÁTIMA

Ano Jubilar  
do Centenário das Aparições

O meu Imaculado Coração será o teu refúgio  
e o caminho que te conduzirá até Deus



## EDITORIAL

### A atualidade da mensagem de Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

Que impacto tem a mensagem de Fátima na nossa vivência cristã? Esta pergunta remete-nos para a necessidade de refletirmos sobre a atualidade desta mensagem e sobre a espiritualidade que emerge do acontecimento Fátima.

A atualidade da mensagem de Fátima fundamenta-se na permanente atualidade do Evangelho, para o qual continuamente aponta e conduz. De facto, a mensagem não desvia para o que é periférico e secundário na vivência de fé: conduz, antes, para o essencial da fé cristã, isto é, para a revelação do amor de Deus, Santíssima Trindade, que se manifesta como misericórdia.

Ora, esta mensagem plena de atualidade destina-se a ter direto impacto na vida de cada um de nós, ao nível da vida espiritual. Note-se que vida espiritual cristã é a vida “segundo o Espírito” (Rom 8, 9; Gal 5, 25), que nasce do Batismo, pelo qual recebemos a vida divina e fomos configurados com Cristo, na sua morte e ressurreição, pelo Espírito Santo. Deste modo, a espiritualidade não é simplesmente sinónimo de interiorização, embora esta seja uma dimensão indispensável, nem pode ser confundida com uma qualquer forma de “espiritualismo”.

Um ilustre teólogo, comparando Fátima com a mensagem de outras aparições, destacava como marca da originalidade e especificidade de Fátima a espiritualidade: “das recomendações de práticas de piedade, oração e conversão, Nossa Senhora de Fátima passa a uma autêntica espiritualidade, condensada na devoção ou consagração ao seu Imaculado Coração” (S. De Fiores). Podemos, pois, falar de uma “espiritualidade de Fátima”, isto é, da vida segundo o Espírito que emerge do acontecimento e da mensagem de Fátima, pois aí encontramos as dimensões que caracterizam toda a verdadeira espiritualidade cristã: é trinitária, cristológica e pascal; é sacramental e mariana.

Esta espiritualidade de Fátima concretiza-se num conjunto de atitudes particularmente significativas, que permitem configurar a nossa vida cristã segundo o Evangelho, de acordo com as palavras do Anjo da Paz e de Nossa Senhora. De entre as muitas atitudes, a que poderíamos dar relevo especial, há quatro que se destacam como particularmente importantes e significativas: a adoração, a reparação, a penitência e conversão, a solidariedade com os irmãos.

Desta espiritualidade emergem também algumas práticas, como a devoção dos primeiros sábados, a adoração eucarística ou a oração diária do terço, que suportam essas atitudes e lhes dão forma.

A vida dos santos Francisco e Jacinta encarnou esta espiritualidade, indicando-nos este caminho de santidade.

Em Ano Jubilar do primeiro Centenário das Aparições, a reflexão sobre o impacto real da mensagem de Fátima na vivência cristã, enquanto espiritualidade que nos é proposta como caminho de santificação, ganha renovada urgência e atualidade.

## Pedidos de oração duplicam no Santuário de Fátima em ano de Centenário

Carmo Rodeia

Irmãs Oblatas têm entre os seus afazeres, na pastoral do Santuário, a missão de rezar e de responder a estes pedidos

O Santuário de Fátima recebeu, até abril deste ano, o dobro do número de pedidos de oração, solicitações relativas a questões de saúde, problemas matrimoniais, falta de emprego ou de dinheiro, provenientes do país e do estrangeiro.

“Até abril deste ano, recebemos 71 mil pedidos de oração, enquanto que, nesta mesma data, em 2016, tínhamos recebido apenas 34 mil pedidos. Só em maio, recebemos 4 mil pedidos pela Internet, fora os que foram deixados junto a Nossa Senhora ou nas caixas próprias, o dobro do que é habitual”, refere à *Voz da Fátima* a religiosa Giustina Mainini, superiora da comunidade das Irmãs Oblatas Maria Virgem de Fátima, congregação responsável pela resposta aos pedidos de oração que chegam ao Santuário.

“O crescimento do número de pedidos tem sido de tal ordem que temos de despejar a caixa dos pedidos, junto à imagem de Nossa Senhora, na Capelinha, duas a três vezes por dia”, acrescenta.

O Santuário de Fátima, em 2016, recebeu e respondeu a quase 250 mil pedidos de oração a Nossa Senhora, em várias línguas, deixados na Capelinha das Aparições e junto aos túmulos dos videntes ou enviados através do e-mail (pedidos@fatima.pt).

Os números, uma média de 665 pedidos de oração por dia, “são impressionantes” e “refletem a fé e as



Pedidos que chegam são separados por línguas

tribulações de homens e mulheres com rosto que, através destes pedidos, desabafam e choram os seus problemas”, acrescenta a religiosa, que está em Fátima desde o ano 2000.

No ano passado, quase metade dos pedidos recebidos, 104.128 dos 243.485, era proveniente de Itália, ou seja, 42,7 por cento do total.

Em crescimento estiveram também os pedidos em língua francesa, de 3.980 em 2015 para 7.715 em 2016 (subida de 93,85 por cento), e em castelhano, de 20.399 para 25.073 (aumento de 22,91 por cento).

No sentido oposto, na comparação entre 2015 e 2016, surgem os pedidos em língua portuguesa (de 54.236 para 52.668 – uma quebra de 2,90 por cento), em língua inglesa (de 49.241 para 29.174, ou seja, menos 40,75 por cento) e em outras línguas (de 25.440 para 24.227, isto é, menos 2,80 por cento).

A maioria das missivas prende-se com “pedidos de graças pelos familiares”, pela saúde, problemas matrimoniais, e falta de emprego e de dinheiro, que “implica depois grandes angústias”.

A religiosa observou que “todas as intenções de oração que chegam aos vários lugares do Santuário são sempre colocadas na Capelinha das Aparições, no lugar onde apareceu Nossa Senhora, para confiar-Lhe estas intenções, e, em seguida, são arquivadas”.

“Os pedidos que nos chegam da peanha de Nossa Senhora não são lidos. Isto acontece por respeito às pessoas que os entregaram pessoalmente a Nossa Senhora, por isso a nossa tarefa é só identificar o idioma do pedido, depois dividi-los e arquivá-los”, referiu.

Quanto aos pedidos de oração que chegam por carta e Internet, são sempre lidos e, conforme o pedido, as religiosas respondem e arquivam.

“Alguns não têm remetente, e por isso não conseguimos responder, mas nunca deixamos de rezar”, refere a Ir. Giustina Mainini. E fazem-no “todos os dias e a toda a hora”, embora haja momentos de oração conjunta, de manhã e à tarde.

“Nessa altura, colocamos a intenção por todos aqueles que nos pediram, que sofrem no corpo e na alma... É o nosso carisma, não é uma obrigação; é uma responsabilidade perante Deus, que nos chamou a esta missão”, refere ainda, sublinhando que são responsáveis por esta “solidariedade espiritual, para que todos possam encontrar a paz”.

“É um sentido lindíssimo que damos às nossas vidas”, acrescenta, “Se deixarmos de o fazer, perdemos a nossa identidade”.

Esta congregação tem sede em Itália, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima de San Vittorino, perto de Roma. Mantém uma comunidade em Fátima com sete irmãs, seis das quais dão apoio à exposição permanente “Fátima: Luz e Paz”, no Museu do Santuário.



Irmãs Oblatas dedicam grande parte do dia a responder aos pedidos

## Santuário de Fátima explica a mensagem de Fátima através das artes performativas



Oficinas Musicais Criativas motivam crianças para a Alegria de Maria

Ana Filipa Luís

Oficinas Musicais Criativas regressam em julho com mais duas edições para o verão de 2017

O Santuário de Fátima propõe dias de férias diferentes para as crianças, com duas edições da iniciativa Oficinas Musicais Criativas (OMC), em julho.

As duas edições envolvem crianças de idades diferentes: a segunda edição das Oficinas em 2017 destina-se a crianças entre os 8 e os 10 anos, de 6 a 9 de julho, e a

terceira edição destina-se a adolescentes entre os 11 e os 14 anos, de 13 a 16 de julho. A primeira edição realizou-se depois da Páscoa e dirigiu-se a bebés dos 4 meses a crianças de sete anos

Trata-se de uma iniciativa no âmbito da celebração do Centenário das Aparições, que se realiza pelo quinto ano consecutivo.

"As OMC utilizam as artes da música, do teatro e da dança como mediadores ilustrativos da vivência da Mensagem de Fátima", conta-nos a Irmã Bernardete Oliveira, religiosa da Aliança de Santa Maria, que integra a comissão organizadora das OMC.

Este é já o quinto ano consecutivo em que o Santuário de Fátima proporciona às crianças este projeto criativo. Em cada ano, «procuramos criar algo de novo, a partir do talento dos participantes; apesar de o tema ser o mesmo, a forma como é apresentado e construído acaba por ser nova, diferente e criativa pela novidade de cada grupo», refere a religiosa.

Durante os dias de permanência em Fátima, as crianças são convidadas a

desenvolver um programa intenso de atividades, orientado por duas animadoras, Helena Brites e Tânia Lhera, com várias atividades no Centro Pastoral de Paulo VI, mas também atividades ao ar livre, como visita aos Valinhos e à Casa das Candeias. Terão, ainda, a oportunidade de conhecer o órgão do Santuário de Fátima.

A religiosa da Aliança de Santa Maria destaca ainda que, "nas OMC, a brincadeira e os momentos lúdicos andam de mãos dadas com a formação e a espiritualidade. A arte, a música e a oração realizam-se tanto separadamente como no mesmo espaço".

"A principal mensagem que deixo para todos os participantes é que venham para esta experiência com a certeza de que terão momentos únicos, cheios de música, de vida e de novos conhecimentos, num ambiente marcado pela alegria e pela profundidade dos pastorinhos e da Mensagem de Fátima", afirma a Irmã Bernardete.

As Oficinas Musicais Criativas são uma iniciativa do Santuário de Fátima que conta com a estreita colaboração das religiosas da Aliança de Santa Maria.

## Arcebispo de Génova deixa apelo em Fátima: Ocidente tem de “acordar” e recuperar “humanidade”



Cardeal Angelo Bagnasco

Carmo Rodeia

Responsável do Conselho das Conferências Episcopais da Europa presidiu à peregrinação internacional de 13 de junho

O cardeal Ângelo Bagnasco, arcebispo de Génova (Itália), disse em Fátima que o Ocidente tem de “acordar” e recuperar os seus valores de “humanidade” para superar o atual momento de crise.

“A história que vivemos tem muitas nuvens, mas é a hora do acordar. O Ocidente parece perder a sua própria humanidade, procurando ilusões que fazem muitas promessas

mas que degradam”, assinalou o presidente do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE), na homilia da Missa da peregrinação internacional aniversária de 13 de junho.

O cardeal italiano sublinhou a atualidade da mensagem de Fátima, neste Centenário das Aparições, quando “o mundo proclama a vida e semeia a morte; declara a solidariedade e fecha-se, prega o amor mas é individualista”.

“Como naquele 13 de outubro de 1917 se começaram a ver uns flashes de luz, assim no coração dos homens começam a surgir as perguntas verdadeiramente importantes, a necessidade de verdade, a sede de amor e de bem. Este é o acordar que já começou e que não vai parar”, prosseguiu.

O presidente do CCEE afirmou, ainda, que em Fátima se “respira a fé”.

“Estamos aqui como peregrinos com as nossas tribulações e esperanças; mas estamos aqui também como povo de Deus que representa a Igreja dispersa por toda a terra; mais ainda, aos pés da Virgem, queremos trazer as angústias e os pedidos de toda a humanidade perdida e sofredora, necessitada de luz e de amor”, declarou.

“Em Fátima continua a brilhar o sol, a luz que brota do seio da Virgem Santa: Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus vivo, o revelador do invisível, o fundamento de todas as coisas; Ele é o Mestre da humanidade, o Redentor; é o segredo da história, é a chave dos nossos destinos, o Rei do mundo novo”, acrescentou.

A segunda peregrinação internacional aniversária do ano do Centenário das Aparições foi dedicada ao tema “Glória a Ti, Rainha da Paz”.

## Santuário de Fátima proporciona férias aos cuidadores de crianças portadoras de deficiência



Férias para jovens portadores de deficiência centradas nos dois novos santos da Igreja

Sandra Dantas

Este ano as quatro edições das férias de verão têm como tema a adoração de São Francisco Marto a Nosso Senhor

O Santuário de Fátima oferece uma semana de férias aos pais que têm filhos portadores de deficiência, pelo 11.º ano consecutivo. Os quatro turnos, entre julho e agosto, vão ter por base o gosto que São Francisco Marto revelou por “Jesus escondido” e que está bem presente nas memórias da Irmã Lúcia: “Do que gostei

mais foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito”.

O objetivo desta pausa para os cuidadores de crianças e jovens portadores de deficiência é proporcionar, por um lado, o descanso a esses pais, que, durante uma semana, ficam aliviados da tarefa de cuidar dos filhos, dando-lhes, por outro lado, a oportunidade de terem um momento de enriquecimento moral e espiritual.

A primeira semana será de 27 de julho a 2 de agosto, e é dirigida a jovens entre os 17 e os 20 anos.

A segunda semana será de 5 a 11 de agosto, a terceira semana de 16 a 22 de agosto, e a quarta semana de 25 a 31 de agosto. Os três últimos períodos destinam-se a jovens com mais de 20 anos.

O Pe. Johnny Freire, da Congregação Silenciosos Operários da Cruz e um dos responsáveis pela iniciativa, disse ao jornal *Voz da Fátima* que “as expectativas para este ano são que possa participar o

maior número de pessoas possível, principalmente de pessoas que participem pela primeira vez, de forma a que todos possamos festejar e celebrar o Centenário das Aparições”.

Aos que querem vir participar nestas férias, o Pe. Johnny Freire dá as boas-vindas, e sublinha que esta é uma oportunidade para, “juntos, cada um de nós dar o que é, e poder receber do outro o que o outro é”.

Os pais podem optar por ficar com os filhos em Fátima e acompanhá-los, ou deixarem-nos ao cuidado dos voluntários. O Santuário assume as despesas da alimentação e de alojamento de todos os participantes. No programa estarão incluídas visitas guiadas aos lugares de Fátima: Santuário, Valinhos e Aljustrel.

Estas semanas de férias realizam-se na Casa Francisco e Jacinta Marto dos Silenciosos Operários da Cruz, que fica na Estrada de Minde, a 2,5 km da Rotunda Sul (dos Pastorinhos).

# Jovens convidados a viverem a espiritualidade de Fátima no ano do Centenário das Aparições



Carmo Rodeia

## Casa do Jovem reabre no próximo dia 1 de julho

O Santuário de Fátima disponibiliza, a partir do primeiro fim de semana de julho até ao primeiro de setembro, uma oportunidade para os jovens refletirem sobre si próprios à luz da Mensagem e dos protagonistas de Fátima, possibilitando-lhes progredir na descoberta do seu lugar no projeto de Deus.

Sob o título “Quereis oferecer-vos? Sim,

queremos. Fátima 2017 – Tu és livre?”, estes `fins de semana jovens` destinam-se a todos os jovens maiores de 16 anos que queiram conhecer e viver a espiritualidade de Fátima e refletir sobre a dimensão vocacional da sua existência.

“Este ano, a proposta feita a partir da Casa do Jovem sublinha a dimensão vocacional da existência, percebida e vivida como resposta a uma interrogação que interpela a liberdade pessoal de cada um, como aconteceu com os Pastorinhos logo na 1.ª Aparição: «Quereis oferecer-vos a Deus? Sim, queremos», explica o Serviço da Pastoral dos Jovens do Santuário de Fátima, sublinhando o exemplo dos Pastorinhos: “Toda a história de amor e entrega de si mesmos a Deus pelos outros decorre desta decisão”, a que cada um responde “como pessoa, sujeito de liberdade, que, como tal, é reconhecida e respeitada pelo Céu”.

A proposta deste programa acontece em todos os fins de semana do verão, com início às 10h30 de sábado e conclusão às 16h30 de domingo.

Os jovens serão orientados por animadores com formação sobre o acontecimento e a mensagem de Fátima, e contarão sempre com a orientação espiritual de um dos sacerdotes do Serviço da Pastoral dos Jovens do Santuário. Neste momento, estão abertas as inscrições para voluntários que queiram integrar estas equipas de animadores para cada fim de semana.

São convidados para este serviço de voluntariado jovens entre os 17 e os 25 anos, provenientes de paróquias, movimentos, congregações e seminários. O grupo de animadores de cada fim de semana será

plural, constituído por jovens provenientes destes diversos espaços da Igreja, o que proporcionará uma experiência de Igreja como comunhão, unidade na diversidade de carismas, espiritualidades e pertenças.

“Integrar estes grupos de animadores será, neste ano do Centenário, um momento de tomar contacto ou aprofundar o conhecimento da Mensagem de Fátima e a relevância de coordenadas de espiritualidade, como a liberdade, que esta pode oferecer para as suas vidas de jovens cristãos deste tempo”, refere ainda o Serviço da Pastoral dos Jovens do Santuário de Fátima.

Esta colaboração como animadores começa às 17h00 de sexta-feira e termina às 17h00 de domingo. Na tarde e noite de sexta, far-se-á a formação e preparação, para poderem acolher e conduzir as atividades dos dias de sábado e domingo, com os jovens que venham a participar no programa que lhes é proposto.

O Santuário garante as refeições dos voluntários que aderirem à proposta de serem animadores nesta iniciativa; garante também o alojamento àqueles que dele necessitarem.

Para obter informações e fazer a inscrição para este serviço voluntário de animador, deve contactar-se o mail [jovens@fatima.pt](mailto:jovens@fatima.pt).

As inscrições para participar neste fim de semana dos jovens devem fazer-se em <https://goo.gl/forms/VheE5HgDDXVv6yle2>; o alojamento e as refeições são da responsabilidade de cada participante, sendo que os que desejarem ficar numa das casas do Santuário deverão contactar o Serviço de Alojamento em [seal@fatima.pt](mailto:seal@fatima.pt).

A Casa do Jovem é um espaço de acolhimento dos mais novos, sob a colunata norte

## Programa

### Sábado

**10h30** Acolhimento  
**10h45** 1 Fátima, textos e contextos  
**11h45** 2 Um triângulo circular Capelinha – Muro de Berlim – Queimador  
**13h00** almoço  
**14h30** 3 Em caminho com os Pastorinhos Cruz alta – Rotunda dos Pastorinhos – Via Sacra – Calvário Húngaro – Loca do Anjo – Casas e Poço do Arneiro – Igreja paroquial – Basílica da Santíssima Trindade – Basílica de Nossa Senhora do Rosário – Túmulos (7 Km)  
**18h00** 4 Cristo e tu | O silêncio, a Palavra e o Sacramento Capela da Sagrada Família – Leccio Divina e Adoração Eucarística  
**20h00** jantar  
**21h30** 5 Maria e tu | Rosário e Procissão de Velas

### Domingo

**09h00** Oração da Manhã

do Recinto, que tem funcionado, nos fins de semana de verão, como um espaço de acolhimento aos jovens que vêm a Fátima, em busca espiritual.

Sem perder esta meta de acolhimento, “assumimos como objetivo para o verão do Centenário que a Casa do Jovem seja também um lugar de proposta da espiritualidade que Fátima oferece, com uma linguagem adequada aos jovens de hoje. Será um polo dinamizador de atividades que possibilitem a estes a experiência das mais significativas dimensões da Mensagem para este tempo”.

# Cristãos do Líbano confiam futuro do país a Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Carmo Rodeia

## Peregrinação nacional trouxe perto de 3 mil peregrinos residentes no Líbano e na diáspora

O Santuário de Fátima acolheu, no último fim de semana de junho, a peregrinação nacional do Líbano, que trouxe à Cova da Iria perto de 3 mil libaneses, que acompanharam o Patriarca de Antioquia e do Oriente, D. Bechara Rai, na consagração do Líbano e de outros países do Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria.

Vieram do Líbano e da diáspora (Estados Unidos e Austrália), mas também da Síria, do Kuwait ou do Iraque, e confiam que, por intercessão de Nossa Senhora, a paz seja devolvida ao Médio Oriente.

“Vimos com muita fé, porque sabemos que Nossa Senhora vai ouvir as nossas súplicas”,

disse ao jornal *Voz da Fátima* o Patriarca de Antioquia e do Oriente, D. Bechara Rai.

“Nas nossas orações, há sempre uma consagração a Nossa Senhora. Nós, como cristãos, temos esta questão da consagração dentro das nossas orações quotidianas, a consagração religiosa, de grupos, etc.”, acrescentou o líder da igreja maronita no Médio Oriente.

“Quando as famílias têm filhos doentes ou dificuldades, temos o hábito de oferecer isso para que Nossa Senhora nos ajude e cuide dessa situação”, recorda.

Já em 2013 foi feita a consagração do Líbano e dos países do Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria, em união com todas as Igrejas do Médio Oriente, para pedir a conversão dos pecadores, o fim da guerra, soluções políticas para os problemas atuais que atingem aqueles países, a paz e o fim da violência, para que os migrantes e refugiados pudessem voltar aos seus países e viver em paz, salientou ainda.

A peregrinação incluiu mais um patriarca da Síria, seis bispos e 27 sacerdotes.

O árabe era das línguas mais ouvidas na Cova da Iria. Os peregrinos participaram na oração do Rosário, no sábado, presidida pelo Cardeal Patriarca maronita. Na altura, foram entregues ao Santuário as reliquias de São Charbel, canonizado há 40 anos.

A Consagração ao Imaculado Coração de Maria foi feita no domingo, durante uma celebração particular, na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo Patriarca maronita.

Na mente de todos estava um pedido: a Paz.

“Normalmente, quando rezamos, pedimos coisas concretas, e devemos entregar isso na vontade de Deus. Devemos entregar também o nosso coração para que o encha de alegria, esperança e paz, e esperar que Deus faça a sua vontade e concretize o seu projeto”, salientou D. Bechara Rai.

O Patriarca maronita falou ainda da situação do Médio Oriente, para sublinhar que os cristãos desta zona do globo nunca entraram em guerras.

“Somos povo de paz. As guerras não são

obra nossa, são resultado de interesses e conflitos políticos”, destacou.

“Os cristãos que vivem com os muçulmanos não são perseguidos. Vivem em paz. Temos uma convivência de paz com mais de 1300 anos, faz parte da nossa cultura. O problema da perseguição é com os fundamentalistas e com as organizações terroristas, que não são originalmente cristãs nem muçulmanas”, frisou.

“Os refugiados são muçulmanos e cristãos, mas os muçulmanos estão em maior número. Vítimas desse fundamentalismo, não de uma guerra religiosa”, afirmou, renovando o sentido da oração desta peregrinação: “rezamos pelo fim da guerra e pelo regresso dos refugiados, que possam viver em paz nas suas pátrias”.

O Líbano é o país do Médio Oriente onde existem mais cristãos. Embora já tenham sido maioritários no país, estima-se que atualmente representem cerca de 40% da população. A maioria dos cristãos libaneses é maronita.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
 Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
 Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
 AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares  
 NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
 ISSN: 1646-8821  
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
 Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
 Administração: [assinaturas@fatima.pt](mailto:assinaturas@fatima.pt)  
 Redação: [comunicacaosocial@fatima.pt](mailto:comunicacaosocial@fatima.pt)  
[www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
 Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
 \*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
 \*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
 BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
 \*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
 Não usar para pagamento de quotas do MMF



# D. António Marto convidou os mais pequenos a serem “testemunhas de luz” na 39ª Peregrinação das Crianças



Milagre do Sol dominou toda a mensagem da Peregrinação das Crianças no 1º Centenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria

Ana Filipa Luís

Bispo de Leiria-Fátima presidiu a esta peregrinação que trouxe milhares de crianças ao Santuário de Fátima

Nos dias 9 e 10 de junho, o Recinto de Oração do Santuário de Fátima voltou a encher-se com a alegria contagiante dos mais novos, que rumaram a Fátima para a 39.ª Peregrinação das Crianças.

Este ano, a peregrinação centrou-se na sexta aparição de Nossa Senhora aos Pastorzinhos, a 13 de outubro de 1917, tendo como lema a “Senhora mais brilhante que o Sol”, celebrando assim o Milagre do Sol.

Toda a celebração foi, por isso, assente na ideia da luz, convidando os peregrinos a acolherem e transmitirem a luz de Deus, “que Nossa Senhora trouxe quando veio a Fátima”.

À parte espiritual, o Santuário, este ano, quis dar uma dimensão ecológica, indo ao encontro dos apelos do Papa Francisco para uma ecologia integral e preservação da Natureza. Neste sentido, no final da celebração, foram distribuídas 34 mil azinheiras, a árvore

característica de Fátima, onde Nossa Senhora se fez presente aos três pastorinhos.

Durante a peregrinação, além dos momentos de oração-meditação do rosário, com Procissão das Velas na noite do dia 9, Rosário e Eucaristia no dia 10, os peregrinos foram convidados a participar num espetáculo na Basílica da Santíssima Trindade, encenado e coreografado pelos alunos do Colégio de São Miguel.



Santuário de Fátima procurou despertar o amor pela natureza oferecendo um plantio de azinheira a todas as crianças



Alunos do Colégio de São Miguel interpretaram "Uma visita de estudo"

## Peregrinação dos Coros Litúrgicos teve apresentação mundial da obra “Magnificat”

Sandra Dantas

Compositor Fernando Lapa compôs canto mariano com oito estrofes para o Santuário de Fátima

O Santuário de Fátima convidou os coros litúrgicos de todas as dioceses para uma peregrinação jubilar, no âmbito do Centenário das Aparições, onde foi feita a estreia mundial da obra 'Magnificat', do compositor Fernando Lapa.

O 'Magnificat', de oito estrofes, foi interpretado com o acompanhamento musical de órgão, flauta, trombone e glockenspiel. A adaptação do texto foi realizada por Manuel Neto da Silva.

O compositor, que é professor no Conservatório do Porto, revelou que para si é o canto por excelência do Novo Testamento, “talvez o texto mais bonito também do ponto de vista poético”.

Participaram nesta peregrinação três mil cantores, de 161 coros das dioceses do continente e das Regiões Autónomas.

O presidente da Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade (CELE) apresentou a conferência 'O louvor do canto e da música na Liturgia' e destacou que a importância do canto e da música para a liturgia é fazer com que “a participação seja mais ativa, mais consciente e mais frutuosa”.

“O canto e a música para a liturgia não são mera decoração para animar a celebração, não é paralelo à celebração, é parte integrante. Os coros litúrgicos, todos os elementos que os constituem, exercem um verdadeiro e autêntico ministério que precisa de ser cada



Estreia do Magnificat foi momento alto da Peregrinação Jubilar de Coros Litúrgicos

vez mais reconhecidos e até agradecido”, desenvolveu D. José Cordeiro.

“A Missa não é um concerto. O coro litúrgico ou o grupo de cantores faz parte da Assembleia litúrgica que celebra o Mistério da celebração. Nunca pode ser entendido

como paralelo à celebração”, referiu.

D. José Cordeiro terminou a sua conferência afirmando: “O canto e a música, que são arte sacra e ação litúrgica, consistam na expressão da maior glória de Deus e da santificação dos fiéis no Mistério da Liturgia.”

# Congresso Internacional do Centenário sugere abertura de Fátima a novas abordagens crentes e não crentes

Cátia Filipe

Centro Pastoral de Paulo VI acolheu durante quatro dias mais de 500 participantes oriundos de 21 países

Em contexto celebrativo do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima, com a colaboração da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, promoveu ao longo dos últimos anos vários simpósios, que culminaram no Congresso Internacional Pensar Fátima - Leituras Interdisciplinares.

O Centro Pastoral de Paulo VI acolheu, de 21 a 24 de junho, esta iniciativa, que contou com cerca de 525 participantes, oriundos de 21 países.

O presidente da Comissão Organizadora, João Duque, referiu-se a estes quatro dias de trabalhos como um período de “grande riqueza, pela quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados”, mas também “pelo ambiente de Fátima, que é único”.

O professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa afirmou que o povo “é o sujeito principal de Fátima”, e disse que o debate desafia a um novo “pensamento teológico”.

Para o reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, este congresso “insere-se na linha do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Santuário” no sentido de “promover” o interesse pelo estudo científico de Fátima, e permitirá não só fazer o balanço do que já foi feito, como aprofundar as várias dimensões do evento de Fátima, e abrirá perspetivas novas de estudo.

As intervenções foram organizadas em conferências plenárias, conferências temáticas e comunicações autopropostas por investigadores, num total de 100 comunicações.

“O congresso vai ao encontro das expectativas que tínhamos, respondendo à sua missão de trazer as

disciplinas académicas à reflexão sobre Fátima”, sublinhou Pedro Valinho Gomes, secretário do congresso, em declarações à Sala de Imprensa.

Para Pedro Valinho Gomes, esta iniciativa “foi uma oportunidade para conjugar e reunir uma série de leituras que vão sendo feitas em torno de Fátima mas sem oportunidade de dialogar”, e por essa razão há que salientar “a ideia da interdisciplinaridade neste congresso, que foi precisamente para juntar essas temáticas, colocando-as em diálogo”.

Em jeito de balanço, “do ponto de vista da organização, podemos estar muito satisfeitos por estar acima dos 500 participantes, com uma grande parte deles ativos, ou seja, que de alguma forma trouxeram contributo a este congresso; e era visível, até nos corredores, que as pessoas continuavam a reflexão das comunicações”.

O conjugar a vertente litúrgica com um prisma académico e um olhar cultural trouxe uma grande diversidade de investigadores e temáticas, quer nos momentos reflexivos quer nos momentos culturais.

“Conversar Fátima 100 Anos Depois” foi um desses momentos, com o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, a jornalista Helena Matos, o eurodeputado Paulo Rangel e o investigador Henrique Leitão.

A jornalista e investigadora Helena Matos, autora do documentário da RTP “Fátima, Povo que Reza”, afirmou que a Irmã Lúcia de Jesus “é a cidadã portuguesa mais influente do século XX”, tendo em conta “aquilo em que Fátima se tornou”.

Juntando “A vida que assumiu, as renúncias que fez ao longo da sua vida, e tendo em conta tudo aquilo em que Fátima se tornou, é definitivamente a pessoa mais influente do século XX”, disse a jornalista, que se afirma como não crente. Helena Matos teceu uma forte crítica à “arrogância das elites em relação a Fátima”, apresentando o acontecimento de Fátima como “uma grande lição de sobrevivência dos portugueses”, que só “não é entendida por quem tem muitas certezas”.

Também no âmbito do Congresso Pensar Fátima, o concerto intitulado “Cantar Fátima” encheu a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para ouvir a Orquestra Sinfónica Juvenil e o Coro Sinfónico Lisboa Cantat.

O presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, cardeal Gianfranco Ravasi, encerrou o congresso com a conferência “Fátima como Promessa”. Afirmou que “Fátima continua a ser uma proclamação de fé num mundo secularizado; um anúncio de paz num planeta sempre atormentado pelas guerras; uma escola de pobreza e simplicidade em que a escolha do último é prioritária numa sociedade materialista e também uma escola de valores perante uma sociedade apática”.

“O secularismo – doença da nossa sociedade –, a apatia – mais grave que o agnosticismo –, a indiferença, a falta de valores e de referências, as guerras fragmentadas em todo o mundo, são males que nos atingem e para os quais Deus chama a atenção através de Nossa Senhora no diálogo com os pastorinhos, apresentando caminhos”, disse ainda.

Ainda na sessão de encerramento, o Santuário de Fátima distinguiu a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, oferecendo a medalha comemorativa do Centenário das Aparições.

## Números do Congresso

**Participantes:** 525

**Países de origem:** 21

**Painéis:** 18

**Comunicações:** 100

**Áreas científicas:** 7

**Idiomas oficiais do congresso:** 3

**Membros do staff:** 15

**Salas usadas:** 8

**Instituições organizadoras:** 2

**Comissão Organizadora:** 10

**Comissão Científica:** 43

**Oradores:** 104

## A PEÇA DO MÊS



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA – [Documentação da peregrinação mundial da imagem de Nossa Senhora de Fátima]. Post. 1947. Arquivo do Santuário de Fátima.

## Documentação da peregrinação mundial da imagem de Nossa Senhora de Fátima

No contexto da participação na comissão organizadora da peregrinação mundial da imagem de Nossa Senhora de Fátima, Maria Teresa Pereira da Cunha, com a colaboração de Maria Teresa Paes de Villasboas, organizou uma coleção de artigos publicados nos periódicos dos locais por onde passava a imagem peregrina, noticiando a viagem, os seus propósitos e a programação da mesma. Inclui igualmente os diários de Maria Teresa Pereira da Cunha, bem como os artigos que escreveu para diversos periódicos, dando conhecimento dos sucessos das viagens ocorridas, *grosso modo*, entre 1947 e 1956.

A documentação inclui ainda um conjunto de correspondência, cartazes e programas relativos às celebrações religiosas realizadas nos diversos locais visitados, ramalhetes espirituais, bem como um conjunto de fotografias das diversas viagens ou jornadas.

A documentação ingressou no Arquivo do Santuário em 1999, entregue pelos padres carmelitas.

Secção de Arquivo  
Serviço de Estudos e Difusão

## Espaço a Espaço

### Capela de São José

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Instalada no espaço da sacristia que, do lado norte, servia a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, a Capela de São José, configurada em 1980, destina-se a acolher assembleias de peregrinos que pretendam celebrar o sacramento da eucaristia e, também, do matrimónio ou do batismo.

As diferentes peças do mobiliário litúrgico foram desenhadas por Erich Corsépius, que a partir delas pensou o tema da ocupação

espacial do presbitério. À escultura antiga de São José, que, provavelmente, já transitou da antiga Capela das Confissões (demolida no contexto das obras de regularização do Recinto do Santuário), juntaram-se, em 1992, os vitrais de Eduardo Nery, conjunto notável de arte sacra contemporânea, pleno de cromatismo e evado de um simbolismo muito maturado, porventura hermético, mas, a partir do significado dos números, de grande sentido teológico. No ano de 2016, a capela foi requalificada segundo projeto de Joana Delgado.



# O silêncio de Deus, escola de santidade



São Francisco Marto um exemplo a seguir pelos cristãos

† D. Francisco Senra Coelho

Onde não existe nada pelo qual vale a pena sofrer, até a própria vida perde valor

Francisco Marto experimentou esta incondicional abertura da vida ao Mistério de Deus, unindo a adoração a Deus, a que ele chamava “consolar Nosso Senhor”, à oração pela Humanidade, a que ele chamou “converter os pecadores”. O seu amor ao recolhimento e à oração, a abertura da sua vida a Deus e aos irmãos, surge com muita beleza e ternura na Quarta Memória da Irmã Lúcia, que citamos: «O Francisco era de poucas palavras; e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender, de trás duma parede ou dum silvado, para onde, dissimuladamente, se tinha escapado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor, triste

por causa de tantos pecados. Se lhe perguntava:

- Francisco, por que não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?

- Gosto mais – respondia – de rezar sozinho para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.

Um dia perguntei-lhe:

- Francisco, tu de que gostas mais: de consolar a Nosso Senhor ou converter os pecadores, para que não (vão) fossem mais almas para o inferno?

- Gostava mais de consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste, quando disse que não ofendessem a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores, para que não O ofendessem mais».

O sofrimento faz sempre parte da vida daqueles que decidem abraçar a Cruz, como Cristo. Os seguidores de Cristo vêm confirmando nas suas vidas o ensinamento de Cristo: «Se alguém quiser seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la,

mas quem perder a sua vida por Minha causa, há de encontrá-la» (Mt 16, 25). Bento XVI faz-nos uma preciosa reflexão sobre esta dimensão da vida cristã, quando afirma: «O encargo do anúncio e o chamamento ao sofrimento por Cristo estão inseparavelmente juntos. O chamamento a tornar-se o mestre das nações é ao mesmo tempo e intrinsecamente um chamamento ao sofrimento na comunhão com Cristo, que nos redimiu mediante a sua Paixão. Num mundo no qual a mentira é poderosa, a verdade paga-se com o sofrimento. Quem quiser evitar o sofrimento, mantê-lo distante de si, mantém distante a própria vida e a sua grandeza; não pode ser servo da verdade nem pode servir a fé».

O Papa apresenta-nos ainda a relação do Amor-Doação com o sofrimento, e a relação destes com a Eucaristia: «Não há amor sem sofrimento, sem o sofrimento da renúncia de si mesmo, da transformação e da purificação do eu pela verdadeira liberdade. Onde não existe nada pelo qual vale a pena sofrer, até a própria vida perde valor. A Eucaristia, o centro do nosso ser cristãos, funda-se no sacrifício de Jesus por nós, nasceu no sofrimento do amor, que na Cruz atinge o seu ponto mais alto. Nós vivemos deste amor que se entrega. Este amor dá-nos a coragem e a força para sofrer com Cristo e por Ele neste mundo, sabendo que precisamente assim a nossa vida se torna grande, madura e verdadeira».

O pequeno vidente de Fátima deixou-nos um eloquente testemunho desta vivência em seu sofrer. Ele soube fazer da sua doença a oblação de si mesmo, abrindo-se e doando-se a Deus pela Humanidade: «Na doença, o Francisco mostrou-se sempre alegre e contente. Às vezes, perguntava-lhe:

- Sofres muito, Francisco?

- Bastante, mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor; e depois, daqui a pouco vou para o Céu!».

## Dia de Deserto

Aos organizadores paroquiais do Dia de Deserto

É com agrado que verificamos que o número de peregrinos para o Dia de Deserto está a crescer. Há dioceses presentes com centenas de pessoas que todos os anos vêm fazer o seu ‘dia de deserto’.

Entretanto, permitam-nos dar algumas sugestões para um bom aproveitamento.

A experiência diz-nos que o número ideal de participantes nesta atividade será 200 a 250 peregrinos. Há dias com mais de 700!

É consolador ver tanta gente e o interesse e respeito que manifestam, desde a saudação a Nossa Senhora até à capela de Santo Estêvão. Contudo, um número elevado de participantes complica um pouco o objetivo, que é o encontro da sua vida com Deus, como fizeram os Pastorinhos naquela montanha.

Para bem de todos, procurem consultar o secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima antes de concretizarem a data da vossa vida.

A informação dos grupos inscritos para o Dia de Deserto está disponível no site do MMF, em [www.mmfatima.pt](http://www.mmfatima.pt).



**Nota:** Esperamos que outros secretariados diocesanos estejam a promover cursos de formação conforme os temas apresentados no encontro para formadores diocesanos realizado em 18 a 20 de novembro de 2016. Os estatutos do Movimento da Mensagem de Fátima recomendam que esta formação deve ser feita tendo em consideração as paróquias, uma vez que é aí que se encontram os doentes, peregrinos, crianças e jovens.

## Fátima e o apelo à reparação



A reparação é um dos aspetos fundamentais da Mensagem de Fátima

Pe. Dario Pedroso

Fátima é convite à oração e penitência para reparar pecados e colaborar na redenção

A reparação foi feita por Jesus, Sacerdote e Vítima que amou o Pai de

um modo perfeito e infinito, com amor divino e amor humano, pois é Deus e Homem verdadeiro. Assumindo a nossa natureza humana, Jesus foi o grande e único Reparador. Na oferta amorosa que fez de Si mesmo e que continua a perpetuar em cada Eucaristia. Pelo batismo estamos unidos e identificados com Jesus, recebemos o sacerdócio comum dos fiéis, somos, com Ele e n’Ele, colaboradores na redenção, somos por vocação

homens e mulheres reparadores, fazendo de nossas vidas uma oblação, sendo, como nos ensinou S. Paulo, “hóstias vivas” (cf. Rom 12,1).

Reparar é amar, é compor os estragos do pecado, que é negação do amor, traição à Aliança de Deus, atentado aos outros e a nós próprios, infidelidade à humanidade e à Igreja. O Amor de Deus, o Amor que Deus é Amor, uno e trino, não é amado pela humanidade, por cada um de nós, mesmo dentro da Igreja. Reparar é tentar amar mais e melhor, fazer da vida um contínuo ato de amor. Amar rezando mais e melhor. Amar sofrendo com Jesus e em Jesus, oferecendo sacrifícios e penitências. Amar louvando o Amor e cantando suas maravilhas. Amar vivendo a caridade e descobrindo Jesus em cada pessoa, sobretudo no pobre, no doente, no pecador que precisa de conversão, no que sofre de qualquer modo. Amar adorando Jesus Eucaristia no sacramento do Amor. Quanto mais amarmos destes e de outros modos evangélicos, cumprindo e vivendo as Bem-Aventuranças, tanto mais as nossas vidas serão reparadoras, para consolar Deus e ajudar a salvar e converter o mundo, para serem instrumentos de vida nova, de graça, de salvação, que Deus quer dar a todos.

Foi esta maravilha que Nossa Senhora disse em Fátima em 1917, mas que o Anjo já tinha dito e ensinado em 1916, nas três aparições. Fátima é convite e apelo à reparação a Deus, a seu Filho Jesus, ao Coração Imaculado de Maria. Fátima é convite à oração e penitência para reparar pecados e colaborar na redenção. Fátima é apelo feito pelo Anjo para adorar e consolar Jesus Eucaristia, em todos os sacrários do mundo, pois há muitas blasfêmias, sacrilégios, indiferenças, e Ele é muito ofendido. Fátima é apelo à conversão pessoal, para podermos amar mais com uma vida mais santa, vivendo mais ao jeito evangélico. Fátima é um “grito” do Céu, pedindo amor reparador. E se Fátima é a manifestação da misericórdia divina, é para nos fazer perceber a necessidade urgente de reparação, de amor reparador, pois Deus quer e deseja a conversão e a salvação de todos.

A Senhora ensinou os pastorinhos a orar assim: “Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e para reparar os pecados contra o Coração Imaculado de Maria”. Assumindo e estando neste estado de oferta orante, nossa vida se torna reparadora com Jesus e em Jesus, por amor do mundo e da Igreja. É esta a vocação cristã. É este o apelo de Fátima. É deste modo que seremos reparadores com Cristo.

## Futuros guias de peregrinos a pé



Guias de Peregrinos a pé desafiados à espiritualidade de Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima oferece aos guias de peregrinos a pé cursos de formação no Santuário de Fátima.

Estes cursos pretendem dar ao guia formação humana e espiritual para melhor conduzir o seu grupo. Não basta a boa vontade!

O peregrino, quando se inscreve, confia no seu guia.

Neste momento, já passaram por estes cursos mais de duas mil pessoas. Trezentas e cinquenta têm o seu cartão de

identificação entregue após o primeiro encontro de formação.

Quem desejar passar por estes cursos dirija-se ao secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima: Santuário de Fátima. Apartado 31. 2496-908 Fátima. mmf@fatima.pt.

### Regulamento para Guias de Peregrinos a Pé

#### 1. Objetivo

Este regulamento a criar tem como objetivo dignificar, credibilizar e reconhecer o papel de Guia de Peregrinos.

#### 2. Identidade

O Guia de Peregrinos caracteriza-se pela capacidade de:

a) orientar um grupo de peregrinos, durante um trajeto, até ao seu destino, considerado um espaço sagrado;

b) reunir, preparar, orientar um grupo de peregrinos a pé tanto a nível humano como espiritual.

#### 3. Missão e Competências

O Guia de Peregrinos:

a) possui características de liderança. É líder;

b) possui capacidades de reunir, preparar e orientar, coordenar e rezar;

c) é um ser com características humanas e espirituais.

#### 4. Requisitos

O Guia de Peregrinos possui um cartão pessoal e intransmissível com um número de identificação.

1. A emissão e revalidação do cartão requer o preenchimento de um impresso com a apresentação de um documento de identificação pessoal e deverá incluir o parecer do pároco.

2. O cartão só é entregue ao próprio.

3. O cartão é entregue após a participação no primeiro encontro de formação de guias de peregrinos.

#### 5. Deveres

O Guia de Peregrinos, em peregrinação, deve procurar participar em pelo menos uma reunião durante o ano, a ocorrer no Santuário de Fátima, nos dias 12 dos meses de maio, setembro e outubro.

O Guia de Peregrinos, em peregrinação, quando chega a Fátima, deve dirigir-se à Casa Nossa Senhora das Dores (Santuário de Fátima), para apresentar, em documento a disponibilizar no local:

a) o seu número de identificação como Guia de Peregrinos;

b) o número de peregrinos que acompanha nessa peregrinação;

c) o ponto de partida da peregrinação.

**Nota:** O Guia de Peregrinos pode fazer-se anunciar como grupo, nas celebrações

## Ação de formação Movimento da Mensagem de Fátima Diocese de Beja

Maria Santos

Inserida no plano de atividades programadas para as comemorações do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, uma equipa desta diocese que recentemente recebeu formação em Fátima promoveu a primeira ação no Arciprestado de Almodôvar. Teve lugar em Aljustrel, no dia 29 de abril, e nela participaram cerca de quarenta mensageiros.

Estão programadas mais ações para cada arciprestado desta diocese. Pretendemos assim que o MMF proporcione uma formação aprofundada sobre a Mensagem que Nossa Senhora deixou aos pastorinhos na Cova da Iria.

do Santuário de Fátima. Procedimento: dirigir-se ao Serviço de Peregrinos (SEPE) da mesma instituição, situada no espaço da Reitoria.

## Posto de Apoio aos Peregrinos a Pé em Coimbra



MMF apostado em melhorar apoio a peregrinos a pé

Pedro Madeira

Este Posto está preferencialmente ao serviço dos peregrinos que chegam a Coimbra, vindos do Norte

Para conhecimento de atuais e futuros peregrinos, informamos que o Posto de Apoio aos Peregrinos a Pé, em Coimbra, que funcionava na Pedrulha e que era da iniciativa do Secretariado Diocesano de Coimbra do MMF, em colaboração com outras entidades, foi transferido para um espaço camarário, próximo do Choupal e da Estação de Coimbra-B (Estação Velha).

Este Posto está preferencialmente ao serviço dos peregrinos que chegam a Coimbra, vindos do Norte. O acesso que agora é proposto começa na Adémia e segue para Coimbra paralelamente à via férrea, do lado direito, até chegar às

proximidades da Estação de Coimbra-B.

Todo o trabalho desenvolvido enquadra-se no Projeto Nacional "Caminhos de Fátima", proposto, organizado e promovido pelas autoridades civis com responsabilidade na administração pública e segurança (Municípios, Forças de Segurança, Proteção Civil).

O novo Posto de Atendimento está situado no chamado Campo do Bolão, consistindo, por enquanto, numa estrutura pré-fabricada, com setor de lava-pés e duas casas de banho, além de um pequeno hall de entrada.

Não há ainda espaço coberto para pernoitar ou descansar num colchão, aguardando-se que possa surgir, algures nas proximidades, um espaço apropriado para o efeito.

No exterior, há espaço para descansar, merendar e respirar ar fresco. A localização desta estrutura fica na confluência da estrada que vem da Adémia e daquela que vem da Figueira da Foz, a pouca distância do túnel da estação.

O espaço, a estrutura, a canalização, a água, o saneamento, a parte elétrica, a sinalética e demais arranjos circundantes são fruto da boa vontade e do empenho da Câmara Municipal de Coimbra, sob a presidência do Sr. Eng. Manuel Machado, em favor dos peregrinos que por ali passam a caminho de Fátima ou de Santiago de Compostela.

Informamos que, de 7 a 11 de outubro de 2017, tencionamos reabrir este Posto, o que será oportunamente confirmado.

Para informações, contactar:

Vogal das Peregrinações: Aníbal Faustino - Telem. 912423036 - anibal.faustino.l@gmail.com

## Adoração eucarística com crianças



Santuário de Fátima promove encontro com "Jesus Escondido"

Pedro Sobral

O sábado 3 de junho amanheceu fresco e ventoso, mas as crianças da paróquia de Fátima não se amedrontaram com o tempo, e marcaram presença no Santuário, cheias de entusiasmo e alegria por terem mais uma vez oportunidade de participar na Adoração a Jesus Eucaristia, ou "Adorar Jesus Escondido", como dizia há cem anos um menino da mesma idade destas crianças e seu contemporâneo, e que hoje conhecemos como São Francisco Marto, um dos três Pastorinhos de Fátima.

Sob a orientação da Irmã Goreti, das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, cerca de 150 crianças do 3.º ao 6.º ano de catequese, acompanhadas pelos catequistas e alguns familiares, reuniram-se inicialmente junto à Basílica da Santíssima Trindade, para um breve ensaio dos cânticos e da postura a ter durante o momento de oração e meditação em que iriam participar.

De seguida, deslocaram-se ordeiramente e em silêncio para a capela da Morte de Jesus, sentando-se e aguardando pela entrada em procissão dos colegas vestidos com túnicas brancas e uma vela para iluminar Jesus presente na Hóstia Consagrada, que o padre Antunes levou até ao altar, dando-se assim início a um momento solene de Adoração.

Neste ano em quem se celebra o Centenário das Aparições de Nossa Senhora e a canonização dos Pastorinhos Jacinta e Francisco, as crianças meditaram e aprofundaram o tema "Jesus, Luz do Mundo". Durante a Adoração, foram interpeladas e convidadas a seguir Jesus e a deixarem-se submergir pela luz de Deus.

As crianças manifestaram a sua gratidão a todos quantos as ajudaram nas suas famílias e paróquia.

Terminado este encontro de adoração, regressaram a casa radiantes por terem participado neste momento de extrema entrega, em que a sua adesão, tal como a dos adultos presentes, foi total e entusiasmante.

# Fátima é uma escola sobre a “simplicidade” e a “bondade” do coração de Deus, diz cardeal Gianfranco Ravasi

Presidente do Conselho Pontifício da Cultura, em entrevista exclusiva ao *Jornal Voz da Fátima*, sublinha que em Fátima se vê o verdadeiro povo de Deus

**Voz da Fátima (VF) - Qual é o papel e o lugar do Santuário de Fátima na igreja e no mundo de hoje?**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - Um santuário como o de Fátima, que é nos nossos dias não só nacional mas planetário deve ser, antes de tudo, o Santuário dos crentes e dos fiéis, na variedade das suas culturas. Na verdade, aqui encontramos orientais, africanos, presenças muito variadas nas suas expressões, mas sobretudo encontramos também a possibilidade de iniciar um diálogo com todos aqueles que se aproximam, apenas curiosos deste fenómeno religioso tão importante. Fátima poderia ser um grande fenómeno religioso, mas também um lugar no qual todos quantos se colocam numa busca religiosa conseguem penetrar no interior deste horizonte, que é um horizonte de fé, um horizonte de arte também, se quisermos, mas sobretudo um horizonte de humanidade simples que se interroga sobre o sentido último do bem e do mal, numa sociedade, como a atual, que deixou de ter vivo o sentido do bem e do mal, da verdade e da mentira.

**VF - É essa plasticidade que faz com que o que se diz e se testemunha em Fátima seja tão importante?**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - Paradoxalmente a mensagem de Fátima é uma mensagem muito exigente, ligada sobretudo ao sentido do mal, ao sentido do pecado, ao sentido da tragédia, porque Maria aparece num momento dramático da história da humanidade: a primeira guerra mundial, logo depois virá o nazismo, o estalinismo, a segunda guerra mundial, a guerra fria. Num período muito obscuro, temos uma mensagem também forte. Usou na sua pergunta uma expressão muito rica: a plasticidade. A mensagem de Fátima contém, por exemplo, em primeiro lugar a temática da paz, um tema que é fundamental também fora do cristianismo. Em segundo lugar contém o tema da oração. A oração é, em certa medida, o questionamento diante do mistério, que não é exclusivo do crente. Até os ateus rezam. Temos ainda um tema muito significativo, que parece ser apenas católico, cristão, que é o tema da reparação. Na realidade é um tema significativo, também secular, porque na verdade se praticamos o bem, este bem não permanece em nós, mas irradia. Se praticamos o mal, o mal não é apenas um assunto nosso, é algo que se espalha. Eis porque entendendo que os temas fundamentais de Fátima, da mensagem de Fátima, sejam atuais. Naturalmente que é importante transcrevê-los, existe aqui um problema de linguagem: os pastores falavam com a linguagem da devoção e da ascética de então, e nós devemos procurar encontrar uma linguagem diferente mas que consiga ainda recordar a um mundo como o atual que existe o mal mas que existe também o bem!



**VF - Falou do pecado e da necessidade permanente da reparação. Fátima é uma história de salvação...**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - Sim, Fátima remete-nos para a história de salvação! Como disse Bento XVI durante a sua visita: «a última palavra de Fátima, da mensagem de Fátima, é uma palavra de esperança», ou seja, a confiança num Deus que não é indiferente ao mal do mundo, e como tal julga, mas sem ser um Deus destruidor. O Deus de Fátima, que é um Deus cristão, é um Deus misericordioso, que tem paixão e ao mesmo tempo intervém numa história que é marcada pelo mal, porque o homem com a sua liberdade também semeia o mal, mas no fim torna-se uma história de salvação.

**VF - O que é que a mensagem de Fátima tem a dizer a este mundo que vivemos**

**e que não estando em guerra como em 1917 enfrenta sérios problemas?**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - A doença mais grave do nosso tempo não é necessariamente o mal. O mal do nosso tempo é a indiferença, esta espécie de superficialidade, uma forma de vulgaridade, ou seja: só se procura aquilo que é útil e imediato. Isto é tão verdade que existe uma bela frase de um filósofo dinamarquês cristão do século XIX, Kierkegaard, que dizia: “O barco está nas mãos do cozinheiro de bordo. E o que o altifalante transmite já não é a rota, mas o que comeremos amanhã”. Esta é a grande doença que toca a todos, pessoas não crentes e crentes, porque os crentes por vezes também são superficiais, como dizia: basta um qualquer ato religioso, uma boa ação. Eis por esta mesma razão a “dureza”, usemos mesmo este termo, a força da mensagem de Fátima que funciona como um “choque”:

é um pouco como o espinho na carne, algo que sentes... e provoca um regresso à consciência. Isto é aquilo que deve fazer a Igreja, mas para o fazer é necessária uma linguagem adaptada, ou seja, a linguagem de Fátima do passado já não é a melhor para o fazer.

**VF - Que linguagem deve, então, ser utilizada?**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - É adaptável o conteúdo, a mensagem forte, mas é necessário encontrar formas expressivas, porque se eu afirmo, por exemplo, «ireis todos acabar num pântano de fogo onde existem diabos horríveis, e por aí adiante...», a cultura contemporânea já não usa uma linguagem mítica, ou seja, uma linguagem simbólica, usa uma linguagem diferente. Por esta razão, o conteúdo de Fátima deve ser transmitido, mas existe um problema de linguagem, e isto vale também para toda a Igreja.

**VF - Mas não é isso que o Papa Francisco está a fazer utilizando novas metáforas, simples, que todos compreendem?**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - Sim, sem dúvida porque percebeu que a linguagem contemporânea deve ter algumas características. Em primeiro lugar usa frases simples, aquilo a que se chama parataxe, ou seja, frases coordenadas não subordinadas, dedutivas; segundo usa muito os símbolos: quem não conhece, em todo o mundo, crentes e não crentes, o que são as “periferias”, quem não conhece, por exemplo o que é o “cheiro das ovelhas”, que os pastores devem ter..., quem não conhece que a Igreja deve ser um “hospital de campanha”... os símbolos são fundamentais e, finalmente, em terceiro lugar, ele usa muito, e isto é característico também aqui, o corpo: a comunicação não é abstrata, e quando alguém fala e pontifica como um faraó ou como um pastor vemos as diferenças... e também o corpo é o espaço de encontro com as pessoas, e aqui percebê-lo bem porque é um lugar a que acorrem muitos doentes, pessoas que estão desesperadas, que precisam por vezes apenas de uma carícia.

**VF - A simplicidade é difícil na linguagem teológica ...**

**Cardeal Gianfranco Ravasi** - Sim, ser simples não é fácil! Não é fácil ao nível naturalmente das pessoas cultas, incluindo aqui os sacerdotes, embora saibamos que a maior parte da humanidade sejam pessoas simples! Deus não as teria feito em tão grande número, porque elas são a maior parte, pessoas simples que por vezes olhamos com algum desprezo. Há cinco anos celebri o dia 12 e 13, aqui em Fátima. Era fim de semana e como tal estava uma multidão imensa. Naquela multidão via verdadeiramente o que é o povo de Deus. Não somos nós, os cardeais... que temos uma espécie de gratificação, por sermos escutados...Naquela multidão estão aqueles e aquelas que são olhados por Deus, e por Maria. Por esta razão creio que o tema da simplicidade é um tema que deve voltar a ter, na Igreja, os primeiros lugares. Em Fátima experimentamos que eles são os protagonistas.